

As Regras do Jogo (Piaget, 1994)

Toda moral consiste em um sistema de regras, e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras.

As regras morais, que a criança aprende a respeitar, são transmitidas pela maioria dos adultos, isto é, ela as recebe já elaboradas e, quase sempre, nunca elaboradas na medida de suas necessidades e de seu interesse.

Respeito às regras do jogo ou dos adultos?

Quais as regras do jogo de bolinhas de gude?

Quais as regras da queimada?

Quais as regras do pega-pega?

Quais as regras da pelada?

Os estágios da Prática das regras

1º Estágio - Motor e individual

As ações são realizadas em função de seus próprios desejos e de seus hábitos motores. Estabelece-se esquemas mais ou menos ritualizados, mas, permanecendo o jogo individual.

2º Estágio - Egocêntrico

A criança começa a receber do exterior o exemplo de regras codificadas (2-5 anos). Mesmo quando juntas, as crianças ainda jogam cada uma para si (todas podem ganhar ao mesmo tempo) e sem cuidar da codificação das regras.

3º Estágio - Cooperação

Aparece por volta dos sete ou oito anos de idade.

Cada jogador procura vencer seus vizinhos e aparece a necessidade de controle mútuo e da unificação das regras.

4º Estágio - Codificação de regras

Aparece aos onze-doze anos de idade. Os jogos são regulamentados com minúcia, até nos pormenores do procedimento, assim como o código das regras é agora conhecido por toda a sociedade.

A prática das regras nos primeiros estágios

- falta de seqüência e de direção na sucessão de comportamentos; a criança procura compreender a natureza das bolinhas e acomodar seus esquemas motores a essa nova realidade; tenta todas as experiências; em geral nos brinquedos, não há regras;
- nos pormenores há algumas regularidades; os comportamentos particulares, utilizados sucessivamente pela criança, se esquematizam ou mesmo se ritualizam;
- simbolismo se insere imediatamente nos esquemas motores da criança; participação da imaginação;

A consciência da regra nos primeiros estágios

"Como a criança sente e interpreta, para si, essas regras"

- o sentimento de obrigação só aparece quando a criança aceita imposições de pessoas pelas quais demonstra respeito;
- a regra coletiva surgirá como produto, tanto da aprovação recíproca de dois indivíduos como da autoridade de um sobre o outro;
- no segundo estágio, a criança, por imitação ou contato verbal, começa a querer jogar de acordo com as regras recebidas do exterior;
- a criança se recusa a mudar as regras do jogo e entende que toda modificação, mesmo aceita pela opinião geral, constituiria uma falta;

"É preciso distinguir, em todos os domínios, dois tipos de relações sociais: a coação e a cooperação: a primeira implica um elemento de respeito unilateral, de autoridade, de prestígio; a segunda uma simples troca entre indivíduos iguais"

"A cooperação entre iguais não só vai mudar, pouco a pouco, a atitude prática da criança, mas ainda, fato essencial, vai fazer desaparecer essa mística da autoridade".

PIAGET, J. O Julgamento Moral na Criança. São Paulo: 1994.